

PROGRESSISTA

CALUMNIA E INFAMIA

Os caluniadores emeritos, esses entes nullos que para ahí vegetam, agarrados, como o pelvo, ao partido regenerador, a quem compromettem, vendo desfeita a calumnia que acabavam de lançar sobre a camara municipal, **AFFIRMANDO** que esta corporação gastára 1:600\$000 reis com o recenseamento politico, esses infames julgaram encontrar alfin outra taboa de salvação a que se agarraram na ancía do desespero, exultando por serem que tinham derrubado o seu terrível inimigo, a sombra que os persegue, o sonho mau que lhes sobressalta o somno de condemnados!

Tinham aniquillado o snr. Ferreira de Magalhães, que era homem lançado ao mar! Pobres loucos, desvairados caluniadores! Prepararam o laço em que elles proprios caíram!

Mas historiemos.

Um *judas* qualquer que vegeta pelos paços do concelho, entidade regeneradora por certo, julgando ter encontrado o fio d'um escandalo que aniquillaria o nosso prestigioso amigo snr. Ferreira de Magalhães, foi pressuroso denunciar o facto aos maioraes da regeneratoria, que, em grande alvoroço d'um contentamento delirante, pozeram logo tudo em movimento, para darem o grande golpe que produziria um effeito decisivo, o melhor que n'esta conjunctura podiam esperar.

E o snr. José Novaes, o digno governador civil, sem coração, porque o deixou em Barcellos, o snr. José Novaes, todo senhor da sua posição, inchado que não lhe cabiam no bucho as batatas que lhe atiraram em Aveiro, o snr. José Novaes, o snr. gover-

nador civil, o protector da infancia de Barcellos, o continuador do snr. padre Airosa, vae pressuroso á thesouraria municipal examinar, verificar a escripturação da camara, syndicando dos seus actos para encontrar o **grrrnde escandalo, o monumental escandalo, o ROUBO de 1:120\$000 rs.** praticado pelo vice-presidente da camara—o snr. Ferreira de Magalhães!!

Mas oh! terrível decepção! Ficou de bocca aberta, ao ver caírem por terra todas as suas esperanças! O *grande escandalo* appareceu aos olhos do snr. governador civil como um facto legal, e o snr. José Novaes e todos os infames caluniadores da regeneratoria ficaram de queixo caído, expostos á irrisão geral e ás censuras de todos.

O facto era o seguinte:

Existe um mandado passado a favor do guarda da camara, snr. José da Costa Lopes, na importancia de 1:120\$000 réis, para pagamento da expropriação d'uma casa da rua dos Chãos.

Ora os indignos e infames caluniadores, vendo que o dito guarda não possuía nem possuía casa alguma n'aquella rua, e que o mandado fóra assignado pelo snr. Ferreira de Magalhães, entenderam logo que, julgando os outros por si proprios, tal dinheiro tinha sido empalmado pelo snr. Ferreira de Magalhães, e d'aqui toda a contradança em que ficaram *pintados!*

A verdade é que esse mandado fóra passado ao guardamór da camara, como procurador

do snr. João Antonio d'Oliveira, conceituado negociante da rua dos Chãos, a quem tinha de ser entregue, **como foi**, a importancia da expropriação, pois que o snr. Oliveira é o procurador das proprietarias da casa expropriada, as snr.^{as} D. Maria José Alves da Silva e irmãs.

Deu-se o facto de o snr. João Antonio d'Oliveira ter de ausentar-se d'esta cidade; e, sendo precisa durante a sua ausencia a dita importancia, pediu ao snr. Ferreira de Magalhães para lhe mandar passar o mandado a favor do guarda snr. Lopes, entregando-lhe a procuração substabelecida n'aquelle snr.

Eis o grande escandalo!

Eis o **grande roubo** apresentado em lettra gorda no almocreve das petas!

Sempre infames, sempre indignos!

E atrevem-se esses nojentos caluniadores a fallar em roubos, quando têm lá por casa tanta miseria, tão tristes sudarios!

E falla em roubos quem, pelos laços do sangue, está ligado ao **grande ladrão do cofre de Evora!**

E falla em roubos, e promove syndicancias quem trata de as afastar de si e quem tem ladrões por casa!

Revejam-se nas infamias que têm praticado!

Apresentem á acção da justiça o ladrão que homisiam!

Peçam á justiça a punição dos **ladrões** que lá se acoitam, dos **falsificadores de let-**

tras que por lá medram e do **ladrão do cofre da maçonaria da ilha das Flores!**

Peçam ao governo a immediata syndicancia ás recebedorias!

Conheçam-se! Reconheçam a sua infamia!

A penitenciaria não se fez só para o snr. conselheiro ser o seu carcereiro, recebendo grossos dinheiros; a penitenciaria construiu-se para lá encafuar os criminosos graúdos: e que maior crime que o roubo á nação?! que maiores criminosos que os ladrões do Estado?!

Faça-se justiça! Punam-se os culpados! Assim o exige a sociedade, que justifica os innocentes e despreza os caluniadores.

Mas é tal a sua desvergonha, e é tal o seu cynismo que, vendo caído por terra o seu castello de infamias, têm ainda o desplante de lançar a público, no indecente papelucho conhecido pela alcunha de «Regenerador» mais esta **infamia, mais esta calumnia!**

O público d'esta cidade já está completamente conhecedor do facto, sendo impropicua toda a sua msidia.

Valem-se de todos os meios, os mais baixos e indignos, como de arma politica, porque estão proximas as eleições; mas desenganem-se os tartufos que nada conseguirão, desengane-se o snr. José Novaes de que Braga não é Aveiro.

E, por ultimo, rematamos, dizendo-lhes que o ajuste de contas não se fará esperar.

Snr. Governador Civil:

Depois do grande fiasco por que acaba de passar, exposto á irrisão pública, tornando-se alvo da censura de todos, o expediente que tem a tomar, unico n'estes casos, é pedir immediatamente a sua demissão; mas, ao menos, para fechar a sua ingloria administração, promova a reclamada syndicancia á recebedoria d'esta comarca e mande prender os ladrões dos cofres públicos que por ahí se acoitam.